

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA

**ESSA MISTURA TERRENA GROSSEIRA:  
FILOSOFIA E VIDA COMUM EM DAVID HUME**

Marcos Ribeiro Balieiro

São Paulo

2009

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA

**ESSA MISTURA TERRENA GROSSEIRA:  
FILOSOFIA E VIDA COMUM EM DAVID HUME**

**Marcos Ribeiro Balieiro**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo para a obtenção do título de Doutor em Filosofia, sob a orientação da Profa. Dra. Maria das Graças de Souza.

São Paulo

2009

## COMISSÃO JULGADORA

---

Presidente da banca

Profa. Dra. Maria das Graças de Souza

---

Avaliador

---

Avaliador

---

Avaliador

---

Avaliador

## AGRADECIMENTOS

Escrever esta tese foi, sem a menor dúvida, a coisa mais difícil que já fiz, e acredito que devo os agradecimentos mais sinceros a quem quer que tenha dado alguma colaboração para que eu a tenha terminado e mantido, ainda, um mínimo de minha sanidade. Então vejamos...

A Profa. Dra. Maria das Graças de Souza foi a melhor orientadora que eu poderia desejar. Nossas conversas foram sempre muito esclarecedoras e colaboraram imensamente para a solução dos problemas com que me deparei ao longo de minhas pesquisas. Além disso, ela mostrou o tempo todo muito mais paciência do que eu mereceria, inclusive quando teve que ouvir minhas divagações e meus lamentos sobre temas que nada tinham a ver com a filosofia de Hume. Muito, muito obrigado!!! Mesmo!!!

Tenho certeza de que não é fácil ter um filho estudante de filosofia. Meus pais, além de não parecerem horrendamente irritados pelo fato de eu ainda morar com eles aos vinte e nove anos, mostraram-se, ao longo de todo o tempo em que trabalhei no meu doutorado, incondicionalmente compreensivos e amorosos. Sei que isso deve ter exigido um esforço por vezes considerável e espero que, quando a tese estiver impressa, dêem pelo menos uma olhada nos agradecimentos e vejam que sei bem quanto devo a eles!

Minha irmã, por sua vez, merece vários agradecimentos simplesmente por ser a irmã mais legal do mundo!

Certos professores e certos colegas colaboraram, por meio de observações pertinentes sobre meu trabalho, para que eu pudesse chegar às conclusões que exporei neste trabalho, quer em simples conversas, quer em discussões sobre textos em que propus versões mais toscas de pontos que aparecem ao longo desta tese. Entre essas pessoas, eu gostaria de agradecer, em primeiro lugar, os professores Carlos Alberto Ribeiro de Moura e Fernão de Oliveira Salles, que participaram da banca de meu exame de qualificação. Outros professores a quem sou extremamente grato são Márcio Suzuki, Pedro Paulo Pimenta, Lívia Guimarães, Laurent Jaffro, Maria Isabel Limongi, Roberto Bolzani Filho, Caetano Ernesto Plastino, Renato Lessa e Cesar Kiraly. Os colegas com

quem minha pesquisa tem dívidas enormes são Luís (agora professor da UFSCar), Amaral, Daniel, Bruno, Andrea, Marília, Monica, Andreh, Anice e Bruno Pettersen.

Alguns outros, além de terem dado palpites importantes para a minha pesquisa, merecem ser agradecidos, também, por terem continuado a ser grandes amigos mesmo que a coisa toda de terminar a tese tenha me tornado um tanto distante. Entre essas pessoas, posso destacar Cecília, Thomaz, Patrícia e Isadora.

Outros amigos, ainda que não tenham contribuído em nada para a própria pesquisa, ou mesmo que em alguns casos não saibam muito de filosofia, eu tenho que agradecer simplesmente por terem feito com que eu saísse de casa, conversasse e, à vezes, tomasse umas cervejas, sempre que meus estudos estavam quase me atirando ao estado melancólico que, como todos os humanos sabem, está sempre à espreita. Nesse sentido, mando um “muitíssimo obrigado” para Adriano, Pedro, Daniel, Ivo, Baldini, Guilherme, Vivian, André, Isabela, Guilherme (“Rousseau”), Renata, Dany e Isabela Gaglianone.

Dizem que não é muito sensato incluir a namorada nos agradecimentos de uma tese, já que sempre é possível que um relacionamento termine, não importa quão estável seja, enquanto a tese vai estar sempre lá para quem quiser ver. Ainda assim, não consigo deixar de pensar que a senhorita Ludmila teve que passar seus últimos quatro anos com alguém que, por estar demasiadamente absorto em sua pesquisa, esteve longe de ser um namorado aceitável e, no fim das contas, acho que seria um tanto insensível não agradecer a ela por tudo que ela fez por mim nos últimos anos.

O Ruben merece um “muito obrigado” à parte porque, além ser um grande amigo, e um amigo de longa data, ajudou-me a sobreviver às obrigações burocráticas das quais muitas vezes não temos como escapar.

Por falar em obrigações burocráticas, eu também não teria sobrevivido a elas sem a ajuda de todo o pessoal da secretaria. Então, nada mais justo que agradecer também à Marie, à Maria Helena, à Verônica, à Geni, à Roseli, à Luciana e à Mariana. Aproveito para pedir desculpas pelas vezes em que minhas preocupações se transformaram em aborrecimentos para elas.

*Last but not least*, agradeço ao CNPq pela bolsa que permitiu que eu me dedicasse, integralmente, ao longo de todo o doutorado, à minha pesquisa. Sei que esse

agradecimento é obrigatório para todos os bolsistas, mas quero assegurar que, no meu caso, ele é bastante sincero. Honestamente, eu não sei se teria conseguido terminar esta tese se tivesse que dividir meu tempo entre ela e outro trabalho.

## SUMÁRIO

<b>AGRADECIMENTOS</b>	3
<b>RESUMO</b>	7
<b>ABSTRACT</b>	8
<b>INTRODUÇÃO</b>	10
<b>PARTE I</b>	17
<b>Capítulo I – Que ilusões?</b>	18
<i>A análise cética dos sentidos</i>	22
<i>Filosofia antiga, filosofia moderna e falsa filosofia</i>	41
<i>A identidade pessoal e as filosofias do sujeito</i>	57
<b>Capítulo II – Que malefícios?</b>	63
<i>A falsa filosofia e as morais do amor próprio</i>	67
<i>Uma história de corrupção</i>	89
<i>A evolução do conceito de falsa filosofia</i>	100
<b>PARTE II</b>	103
<b>Capítulo III – Que conhecimento?</b>	104
<i>A experiência como salvação</i>	105
<i>Conhecimento, experiência e natureza</i>	120
<i>Ceticismo, naturalismo, realismo, vida comum</i>	141
<i>A religião como caso</i>	150
<b>Capítulo IV</b>	154
<i>O pintor e o anatomista</i>	160
<i>A experiência como participação e a correção do senso comum</i>	179
<i>O papel da história</i>	195
<b>Conclusão</b>	204
<b>Bibliografia</b>	214

## RESUMO

BALIEIRO, M., Essa mistura terrena grosseira: filosofia e vida comum em David Hume. 2009. 222 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Departamento de Filosofia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

Ainda que muitos trabalhos tenham sido escritos sobre a filosofia de David Hume, é bastante raro vermos comentários sobre o que seria, para ele, a própria filosofia. Na maior parte das vezes, os intérpretes da obra desse filósofo limitam a caracterizá-lo como cético, naturalista, realista, sentimentalista, entre outras categorias. Entretanto, falta-lhes, comumente, uma preocupação real em julgar as teses de Hume à luz daquilo que poderia ser considerado a sua concepção de filosofia.

O que pretendemos com este trabalho é justamente indicar uma forma de lidar com os textos de Hume que permita iniciar uma discussão aprofundada da concepção que ele próprio tinha da atividade filosófica. Para isso, trataremos principalmente dos textos em que o autor discute especificamente esse tema, além de recorrer, quando isso se mostrar necessário, a outros aspectos da filosofia humiana. O resultado será uma leitura em que a filosofia é considerada como bastante próxima da vida comum, já que Hume se esforça consideravelmente para representar o filósofo um ser essencialmente social, cujas investigações são pautadas por uma experiência que ele compartilha com o vulgo. Além disso, veremos que, nos textos posteriores ao *Tratado da natureza humana*, Hume considerou a filosofia não como algo que deveria ficar restrito às universidades, mas como uma ferramenta poderosa de formação moral para o homem comum.

**Palavras-chave:** Hume, filosofia escocesa, luzes britânicas, filosofia, vida comum.



## ABSTRACT

BALIEIRO, M., *This gross earthy mixture: Hume on philosophy and common life*. 2009. 222 p. Thesis (Doctoral). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Departamento de Filosofia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

Even if many works have discussed the philosophy of David Hume, not many of them have discussed what might consider philosophy itself to be. Most of the times, interpreters of his works don't go further than characterizing him as skeptic, naturalist, realist, sentimentalist, among other categories. However, they commonly lack a real concern to judge Hume's theses in the light of what might be thought of as his conception of philosophy.

What we intend is exactly to point out a way of dealing with Hume's texts which may allow an in-depth discussion of his conception of the philosophical activity. Therefore, we shall deal mainly with texts in which the author discusses this theme specifically, besides recurring, whenever it proves necessary, to other aspects of his philosophy. The result shall be a reading in which philosophy is considered as being quite close to common life, since Hume makes a considerable effort to present the philosopher as an essentially social being, whose investigations are backed by an experience which he shares with the vulgar. Besides, we shall observe that, in texts posterior to the *Treatise of human nature*, Hume considered philosophy not as something which should be restricted to the universities, but as a powerful tool for the moral formation of the common man.

**Key words:** Hume, Scottish philosophy, British enlightenment, philosophy, common life.

“(...) aquele que quebra uma coisa para descobrir o que ela é deixou o caminho da sabedoria.”

J. R. R. Tolkien, *O Senhor dos Aneis: A Sociedade do Anel*

## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

